

Espírito Santo Janeiro a Junho de 2022



Vale+



Foto: Lucas de Carneiro Costa

A engenheira Raquel Costa é uma das pessoas que ajudam a tornar realidade as ações de controle ambiental

PDA: Plano Diretor Ambiental

P8. Nosso compromisso com a redução da emissão de poeira

P14. Parcerias para resgatar e preservar a história

P29. Territórios em Rede: programa enfrenta exclusão escolar de crianças e adolescentes

P48. Programa Partilhar: fornecedores participam de iniciativas socioambientais

Juntos estamos construindo um amanhã melhor

Cláudia Nobre, Igor Guarçoni, Raquel Costa e Ronei Delpulpo têm algo em comum. Todos moram na Grande Vitória, trabalham na Vale, buscam construir um amanhã melhor para suas famílias e estão diretamente envolvidos em ações que estamos desenvolvendo para diminuir nosso impacto e sermos mais sustentáveis.

Com a participação dos quatro e de centenas de empregados, concluímos projetos importantes do Plano Diretor Ambiental (PDA), nosso maior investimento em meio ambiente no Espírito Santo. Juntos, aprendendo com a nossa história e com ações no presente, estamos trabalhando por um dia a dia melhor para todos.

Com investimento total atualizado para R\$ 4,67 bilhões, o Plano Diretor Ambiental

é um conjunto de ações para redução da nossa emissão de poeira e melhoria do uso da água na Unidade Tubarão.

Além de várias iniciativas ambientais, nesta edição do Balanço Vale+, você vai conhecer algumas das nossas ações para promover novas perspectivas para a vida das pessoas, como projetos de apoio à reinserção escolar, à saúde, ao esporte e à valorização da cultura e patrimônio histórico. A publicação traz ainda informações atualizadas sobre nossa contribuição ao desenvolvimento econômico, como geração de empregos, compras com fornecedores locais e tributos.

Sabemos que valor compartilhado é valor que transforma.

Embarque com a gente nessa leitura!

Cláudia Nobre, engenheira que há cerca de 20 anos dedica-se a projetos ambientais na Vale, como as *wind fences*, barreiras de vento que ajudam a conter a dispersão de poeira.



Vale: há 80 anos transformando o futuro

Este ano, completamos 80 anos de história. Desde o dia 1º de junho de 1942, muito aconteceu, mas algo permanece igual: nosso propósito de melhorar a vida e transformar o futuro.

Aprendizados, mudanças, desafios e evoluções sempre fizeram parte do caminho trilhado até aqui e, por saber que o papel de uma mineradora vai muito além de minerar, temos orgulho de celebrar nossos 80 anos com um olhar voltado para o novo, conectado às comunidades em que estamos inseridos e atento aos anseios da sociedade.

Como foco no presente, estamos prontos para transformar juntos um amanhã que é de todos. Conheça alguns exemplos!



Fotos: Agência Africa

1 milhão de árvores

Jonacir de Souza trabalha na Reserva Natural Vale, em Linhares (ES), e já mediu mais de 1 milhão de árvores. O trabalho dele ajuda a conservar e proteger cerca de 1 milhão de hectares de florestas. Usamos a tecnologia para sermos mais eficientes e sustentáveis.



Renda e desenvolvimento

Em uma iniciativa estimulada pela Vale, **Joanna Martins**, sócia-diretora de Operações Manioca, em Belém (PA), enxergou na culinária uma forma de impulsionar a bioeconomia na Amazônia, gerando desenvolvimento e renda para famílias da região.



Jovem maquinista

O sonho de **Gabrielle** era trabalhar como maquinista. Aos 20 anos, hoje ela é a maquinista mais jovem da nossa empresa. Incentivamos a diversidade com a participação cada vez maior de mulheres em todas as áreas.



Restaurando a história

Com o apoio da Vale, **Sidilene Ramos** aprendeu o ofício da cantaria na Escola de Ofícios Tradicionais de Mariana (MG). Investimos na cultura para valorizar nossa diversidade e identidade.



1966 – Vista aérea das obras de construção do Complexo Portuário de Tubarão, inaugurado naquele ano.

Espírito Santo

Um marco para o avanço das exportações

A construção do Porto de Tubarão foi um marco para expandir as exportações da Vale e motivar um salto na navegação mundial. O local escolhido era uma antiga fazenda, chamada de Piraém. O empreendimento era tão monumental que um ex-diretor questionou, na época, o ex-presidente da Vale, Eliezer Batista, idealizador do projeto: “Mas, Eliezer, não tem navio de cem mil toneladas, e nós vamos fazer um porto para cem mil toneladas?” A Unidade Tubarão, como é chamada hoje, foi o primeiro exemplo de integração do sistema mina, ferrovia e porto, uma estratégia fundamental para o crescimento da Vale. Atualmente, recebe navios com capacidade para até 400 mil toneladas.

Venha se aprofundar nesse conteúdo com a gente:

Espírito Santo – janeiro a junho de 2022

 R\$ **3,9** bilhões*

foi o nosso **desembolso total** em custeio e investimento.

*Retificado



11.780

empregos diretos (próprios e contratados).



R\$ **256** milhões

em **investimentos ambientais** (obrigatórios e voluntários).



R\$ **1,63** bilhão

foram investidos em **compras com fornecedores locais** para nossas operações no Espírito Santo.



R\$ **73** milhões

repassados em **tributos** (ICMS e ISS) no ES.



R\$ **581** milhões

em **remunerações** pagas a empregados próprios.

Capa

Obras de controle ambiental avançam

O foco da maior parte dos projetos é a redução da emissão de poeira

Nosso Plano Diretor Ambiental (PDA), em Tubarão, segue avançando e concluindo obras importantes. Uma delas é o fechamento do pátio de estocagem temporária de pelotas da Usina 8, que movimenta cerca de 200 mil toneladas por ano. O local, com cerca de 4 mil m², foi fechado por um galpão com estruturas de até 28 metros de altura.

Somado ao pátio de insumos, que havia sido fechado em 2019, já são 12 mil m² de áreas cobertas com galpões. O PDA contemplará, no total, o fechamento de cinco áreas que somam 22.400 m², incluindo os pátios de estocagem temporária das Usinas 5, 6 e 7, em fase de contratação.



Desde o início do PDA,

12 mil m²

de áreas foram fechadas com galpões



Antes (2020)



Quer saber mais? Assista ao vídeo!



Depois (2022)

Viradores de vagões

Os cinco viradores de vagões que recebem o minério que vem de Minas Gerais também serão fechados. Eles serão cobertos com estruturas metálicas de até 28 metros de altura para impedir a dispersão de poeira.

A área a ser fechada é de

7 mil m²



Foto: Arquivo Vale

Foto: Arquivo Vale

Simulação: fechamento rota de embarque.



Transportadores

Temos ainda, em andamento, a obra de fechamento da principal correia transportadora da rota de embarque que alimenta os píeres 1 e 2. Por esse trajeto é que são exportados todo minério e pelotas de Tubarão.

Também iniciamos a implantação das novas *wind fences*, telas que funcionam como barreiras, para reduzir a velocidade do vento e a dispersão da poeira nos pátios de estocagem. Serão mais 6 km de telas que, somadas às existentes, totalizarão 16 km de barreiras de vento na Unidade Tubarão.

Campanha: Transformando a mineração

Para compartilhar com a sociedade as ações do PDA Tubarão, convidamos quatro empregados diretamente envolvidos com ações de controle ambiental para participar de uma campanha de comunicação que foi ao ar nas principais TVs do estado.

Com o tema "Transformar a mineração é reduzir nossa emissão de poeira", o conteúdo também foi divulgado em outdoors, pontos de ônibus, portais de notícias e redes sociais.

Com seus depoimentos, nossos engenheiros(as) Claudia Nobre, Igor Guarçoni, Raquel Costa e Ronei Delpupo mostram como as ações da Vale estão ajudando a melhorar o dia a dia da comunidade.

Plano Diretor Ambiental.

Transformar a mineração é reduzir nossa emissão de poeira.



R\$ **4,67** bilhões

é o nosso investimento total previsto em ações do PDA.

R\$ **1,4** bilhão

em contratos já foram assinados até maio e outros R\$ 340 milhões estão em contratação.

Cerca de

1.800 pessoas

vão atuar no pico das obras em 2022.



Assista aos vídeos e conheça os personagens da nossa transformação.

Portas abertas para a comunidade

Durante o mês de junho, realizamos visitas especiais para compartilhar nossos avanços ambientais com a comunidade. Após um período de interrupção de visitas às nossas operações, devido à pandemia, 172 convidados conferiram de perto as obras de redução da emissão de poeira que fazem parte do nosso Plano Diretor Ambiental (PDA), em Tubarão.

Entre os grupos que marcaram presença estão representantes do terceiro setor e de associações de moradores de bairros próximos à Vale, grupos de esportistas e frequentadores da orla de Camburi, além de diretores, coordenadores e professores de instituições de ensino público e privado da Grande Vitória.

Melhorias

Após o início no Parque Botânico Vale, os visitantes percorreram nossas operações em ônibus guiado, observando equipamentos como as *wind fences*, canhões de névoa e supressores de poeira.

A parada no Porto de Tubarão rendeu informações sobre o fechamento de correias transportadoras e outras melhorias. Nossos especialistas acompanharam e esclareceram dúvidas das comunidades, que tiveram a chance de ver, em primeira mão, o que temos feito para melhorar a sustentabilidade das nossas atividades.

“É muito importante que esse tipo de visita aconteça para que todos conheçam e entendam o que a Vale está fazendo e como esse trabalho é importante para todo mundo.”

Norma Góes Pires, coordenadora pedagógica do SEB Jardim da Penha



Mais de 170 pessoas visitaram as obras de redução da emissão de poeira.

Foto: Lucas de Carvalho Costa



Foto: Arquivo Vale



Foto: Arquivo Vale

Parcerias para resgatar e preservar a história



Igreja dos Reis Magos,
Nova Almeida (Serra)

Acreditamos que cuidar da nossa história é fundamental para melhorar a compreensão do nosso passado e ajudar a construir o futuro. Em linha com esse pensamento, firmamos neste ano parcerias importantes para restauração da Igreja e Residência dos Reis Magos, em Nova Almeida (Serra/ES) e da Igreja de Nossa Senhora da Ajuda, em Araçatiba (Viana/ES).

Ambos os monumentos são tombados pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e a restauração está sendo viabilizada por meio do edital Resgatando a História, do BNDES. A iniciativa tem o patrocínio do Instituto Cultural Vale e da EDP. Na Igreja dos Reis Magos, o trabalho envolve ainda o apoio da Biancogres.

A exemplo do projeto que resultou na restauração do Santuário Nacional São José de Anchieta, reaberto ao público no ano passado, os dois símbolos da história e da cultura capixabas oferecerão aos visitantes experiência interativa e com recursos modernos. Ambos os restauros contam com patrocínio via Lei de Incentivo à Cultura.

Igreja dos Reis Magos

A igreja e a residência foram construídas por jesuítas e índios tupiniquins por volta de 1580 e são tombadas pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) desde 1943.

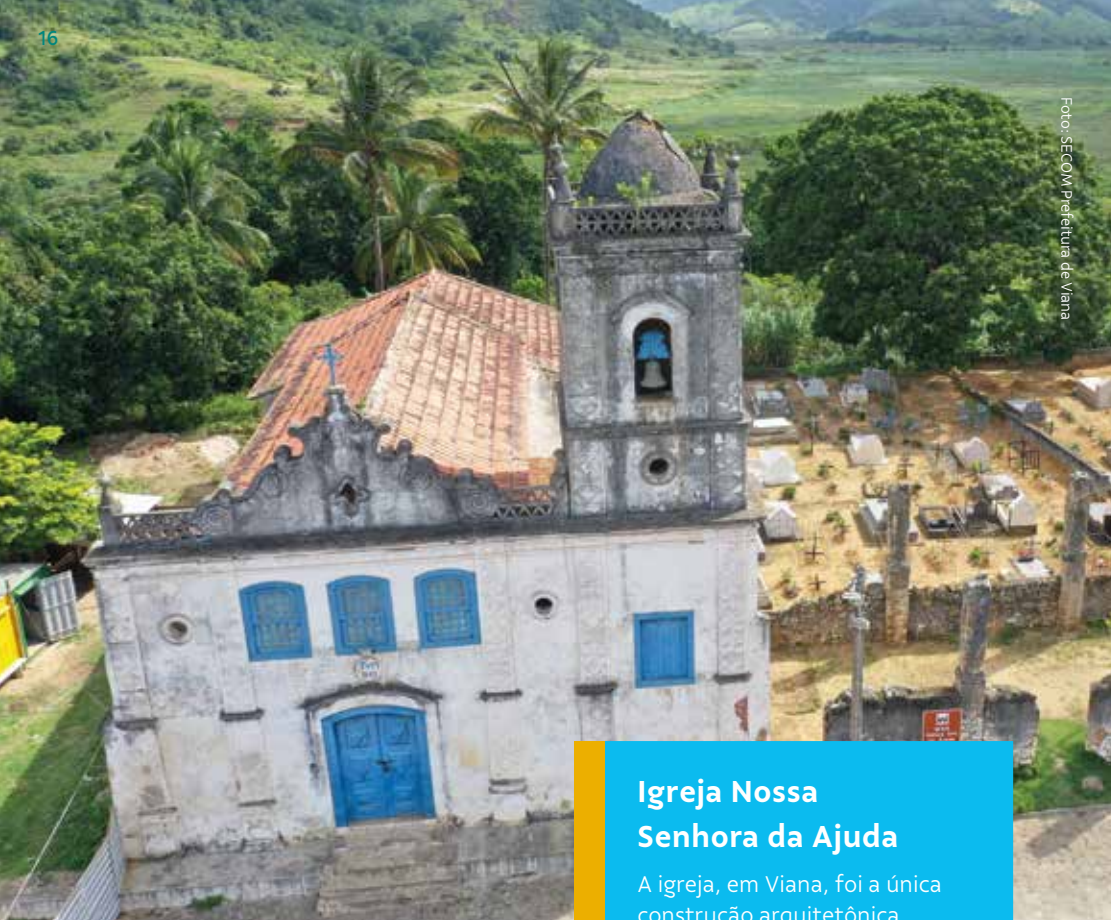


Foto: SECOM Prefeitura de Viana

Igreja Nossa Senhora da Ajuda

A igreja, em Viana, foi a única construção arquitetônica que restou da fazenda de Araçatiba, importante marco da presença dos jesuítas no Espírito Santo.

Inovação e acessibilidade

A recuperação vai aliar a preservação do patrimônio histórico com recursos inovadores, como o processo de climatização, adequação litúrgica e acessibilidade.

Centro de Interpretação

Para assegurar experiência mais interativa aos visitantes, a Igreja dos Reis Magos ganhará um arrojado Centro de Interpretação, que vai contar a história da passagem dos jesuítas pelo Espírito Santo. São informações importantes que devem contribuir para atrair turistas e pesquisadores.

Roteiro jesuítico

Você sabia que o Espírito Santo abriga o mais completo e importante roteiro jesuítico do Brasil? Ele se estende por 137 quilômetros e inclui o Santuário Nacional São José de Anchieta (Anchieta), a igreja de Araçatiba (Viana), o Palácio Anchieta (Vitória) e a Igreja dos Reis Magos (Serra). É esse patrimônio histórico que temos orgulho de ajudar a restaurar e preservar.

Bonde histórico reaberto ao público

O charme dos bondes elétricos já fez parte da história de Vila Velha nas primeiras décadas de 1900. E quem quiser conhecer um pouco dessa história pode visitar o Bonde 42, um exemplar da época que foi restaurado e está aberto à visitação na Casa da Memória, que fica na região da Prainha, em Vila Velha. A reforma contou com patrocínio do Instituto

Cultural Vale e foi realizada pela prefeitura do município e Instituto Histórico e Geográfico de Vila Velha (IHGVV). O veículo é um dos dois bondes elétricos inaugurados na cidade em abril de 1912. Um deles saía do Centro e o outro de Paul, e ambos se cruzavam na Estação de Aribiri. Com a restauração, contribuimos para trazer de volta um pouco da história da cultura canela verde.



Foto: Arquivo Vale

Por dentro da história

- O bonde tem 12 metros de comprimento.
- Um dos bondes saía do Centro e o outro de Paul, e se cruzavam na Estação de Aribiri.
- Alcançava velocidade de 30 km/h.
- Pode ser visitado de segunda a sexta-feira (8 às 17h), sábados, domingos e feriados (8 às 14h), à Rua Luciano das Neves, Prainha. Informações: (27) 3388 4344.

Incentivo fiscal viabiliza projetos em diferentes áreas

Um dos caminhos que escolhemos para colaborar para um país mais justo é ampliar o acesso de organizações sociais aos recursos incentivados, por meio de leis de incentivo fiscal nos territórios onde atuamos. Conheça a seguir, dois exemplos.

O apoio em números:

R\$ **46,6**
milhões

milhões é quanto a Vale repassou em recursos incentivados a iniciativas diversas no Espírito Santo, para execução em 2022.

O montante faz parte de um total de

R\$ **710** milhões

em aportes a fundos de direitos e apoio a projetos, contemplando 398 iniciativas nas regiões onde a empresa atua, no Brasil.



Foto: Lucas Sardonato

Ídolo Social

O projeto do Instituto Anderson Varejão oferece aulas de basquete para crianças e adolescentes com idade entre 7 e 14 anos, atendendo 120 participantes em cada um dos dois núcleos que mantém nas cidades de Vitória e Aracruz. A atuação está sendo expandida para Itaquari (Cariacica) e Argolas (Vila Velha), ampliando o atendimento para 480 alunos. O Ídolo Social também já conta com núcleos apoiados pela Vale em Minas Gerais.

“A inclusão de jovens que não tinham acesso ao esporte promove bem-estar e motivação. Como eles vêm de diferentes realidades, acabam desenvolvendo também o respeito e o senso de coletividade. As famílias relatam que os beneficiados pelo projeto demonstram melhoras na convivência, no rendimento escolar, na saúde e no sono”.

Jamil Costa, presidente do Instituto Anderson Varejão

Atendimento médico especializado

Por meio de leis de incentivo também apoiamos o atendimento médico especializado em neuropediatria para pessoas assistidas pela Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (Apae). Fizemos um aporte na Apae Serra, via Pronas (Programa Nacional de Apoio à Atenção

da Saúde da Pessoa com Deficiência), que está sendo usado para ampliar o atendimento da unidade. A meta é oferecer 2.708 atendimentos em neuropediatria e 2.208 atendimentos para avaliação neuropsicológica. A unidade atende 820 pacientes de 0 a 47 anos.



Foto: Luiz Carvalho

Família em atendimento médico de neuropediatria.

“Recebemos há mais de três anos os recursos incentivados da Vale. Dessa vez, vamos conseguir contratar novos profissionais e aumentar a carga horária dos que já trabalham conosco, para conseguir contemplar mais crianças. Algumas chegaram na Apae sem falar, e hoje já conseguem se comunicar graças ao atendimento especializado”.

Carlos Augusto Brommonschenkel Junior, gerente administrativo da Apae Serra

Aportes no Espírito Santo, no último ano, para execução de projetos em 2022



Lei do Esporte

R\$ **19**
milhões



Fundos do Idoso

R\$ **4,6**
milhões



Lei de Incentivo à
Cultura

R\$ **16,7**
milhões



Fundos da Infância e
Adolescência

R\$ **6** milhões



Programa Nacional de Apoio à Atenção da
Saúde da Pessoa com Deficiência (Pronas)

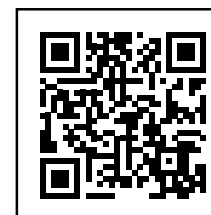
R\$ **264,8** mil

Foto: Lucas Sardonato



Como pleitear recursos?

A Fundação Vale disponibilizou um curso on-line gratuito sobre a Lei Federal de Incentivo ao Esporte (LIE), com orientações sobre como submeter projetos de esporte para concorrer aos repasses. Uma parceria com a Secretaria Especial do Esporte e a IRJ Sports, o curso pode ser acessado por interessados de todo o país pelo QR Code abaixo.



Mais saúde nos territórios capixabas

O cuidado com a saúde da população de Cariacica, Colatina, Ibirapu e Serra recebe um apoio a mais. É o Programa Ciclo Saúde, que vem contribuindo com ações complementares às já desenvolvidas nos municípios capixabas. Qualificação das equipes de Estratégia de Saúde da Família (ESF) em temas relacionados à atenção, prevenção e promoção da saúde e o fornecimento de instrumentos e mobiliários que aperfeiçoam os atendimentos são

algumas das iniciativas do programa, que foi concluído em Ibirapu em junho deste ano. A Fundação Vale atua em conjunto com o Centro de Promoção da Saúde (CEDAPS) e as Secretarias Municipais, com foco no fortalecimento da saúde nos territórios.

No primeiro semestre, 70 Unidades Básicas de Saúde dos quatro municípios foram contempladas e 62 profissionais participaram de formações do programa.



Fotos: Arquivo Vale

O objetivo é envolver as equipes para fortalecer a saúde nos territórios.

“As ações do Ciclo Saúde contribuíram muito para o nosso crescimento profissional, planejamento e nossas palestras. As doações dos equipamentos que utilizamos no dia a dia também contribuíram demais nos atendimentos e na didática com o municípe. Foi um excelente apoio para todos nós, profissionais de Cariacica. Temos só a agradecer”.

Bruna Abreu, diretora executiva do Centro de Proenfermeira da UBS Porto de Santana, em Cariacica

Vale nas Escolas enriquece aprendizado

Por meio do programa Vale nas Escolas, buscamos contribuir com o processo de ensino-aprendizagem e manter o diálogo permanente com a comunidade escolar. Durante o primeiro semestre deste ano, realizamos atividades presenciais e on-line que incluíram: oficina de robótica, games e maker; formação de professores; rodas de conversa com especialistas da Vale e apoio a eventos técnicos; e oficinas de contação de histórias, profissões, mineração e geociências.

470 professores e 4.300 alunos participaram de atividades do programa no primeiro semestre em Vitória, Vila Velha, Cariacica e Serra.

Desde a criação do programa, em 2016:

- Mais de **39 mil alunos** participaram do Vale nas Escolas no Espírito Santo e em Minas Gerais.
- **4 mil professores** foram envolvidos e 192 instituições foram atendidas.

Venha participar com a gente!

Se ainda não participou do Vale nas Escolas, você e sua Instituição de Ensino podem ser inscritos em nosso site para participar de cursos, palestras e oficinas tecnológicas. Acesse o QR Code para saber mais.



“As oficinas que a Vale oferece sempre são de grande valia, tanto para alunos quanto para professores. Adoro participar, pois sempre acrescenta muito e permite abrir caminhos novos nos planejamentos de aula”.

Ketney Tonetti dos Santos, professora de Ciências da EMEF Eber Louzada Zippinotti, em Jardim da Penha, Vitória.

Mais arte e lazer em Atlântica Ville



Moradores e parceiros em evento que marcou entrega da revitalização, em abril.

Muitas cores, mais verde e diversão para os moradores de Atlântica Ville, em Vitória. O espaço de convivência do bairro, que é vizinho das nossas operações, ganhou um novo visual, com desenhos e pinturas que contam sua história e revelam a identidade da comunidade. A área também ganhou novas mudas de árvores, que recebem os cuidados dos moradores, os “Guardiões das Árvores”.

A renovação do espaço começou em dezembro de 2021, com a participação

ativa da comunidade, que mesmo durante a pandemia da Covid-19 continuou mobilizada adotando os cuidados necessários.

A nova área de lazer é uma ação do +Comunidades, da Vale, e contou com parceiros como a Fino Trato Produção Cultural, do Cidade Quintal, e com a colaboração do jovem grafiteiro da região, Jorge Soares dos Santos Neto, e de duas associações de moradores de Atlântica Ville.

Por dentro da ação:



515 m²
de área revitalizada
por parceiros e pela
comunidade.



20 profissionais
envolvidos, além do apoio da
comunidade.



16 espécies
de mudas de árvores
plantadas.



4 mil
moradores beneficiados
pela ação.



Foto: Alexandre Rezende

Viajando pelos trilhos

188 mil

passageiros viajaram no nosso trem de passageiros no primeiro semestre de 2022, percorrendo os trilhos da Estrada de Ferro Vitória a Minas (EFVM).

Transformar a realidade a partir da educação

No primeiro semestre de 2022, o Territórios em Rede, iniciativa da Fundação Vale em parceria com a Cidade Escola Aprendiz, foi ampliado no Espírito Santo. O projeto, que já acontecia na Serra, está sendo implementado em Cariacica, com previsão para durar até 2026. Na Serra, as ações vão até 2023.

O objetivo é identificar crianças e adolescentes de 4 a 17 anos que estão fora da escola ou em risco de evasão, promovendo ações que contribuam para inserir esse público na escola e assegurar o direito à educação.

Os resultados



1.088

crianças e adolescentes foram reinseridos na rotina escolar no primeiro semestre de 2022.

Desde o início do projeto, em 2020:



2.953

crianças e adolescentes que estão fora da escola foram identificados.



Destes

2.355

já voltaram às aulas.



“A gente avalia cada caso e entra em contato com os assessores de campo do Territórios em Rede, que vão até a casa desses alunos que estão fora da escola. Quando necessário, eles entram em contato com o Conselho Tutelar e até com Unidades Básicas de Saúde para atenderem essas crianças e adolescentes. Esse trabalho é de extrema importância, porque há casos mais graves em que, realmente, o direito daquele jovem está sendo negado.”

Gabriel Zambon, diretor da Escola Municipal Carla Patrícia de Oliveira, na Serra

Conexões pelo direito à educação

Venha conhecer como atua o projeto Territórios em Rede

Fotos: Banco de Imagens



Muitas crianças e adolescentes perdem o direito à educação por diferentes fatores, contexto agravado pela pandemia. O **Territórios em Rede** busca restabelecer o vínculo desses alunos e de suas famílias com a escola.



O trabalho é realizado pela **Fundação Vale** em parceria com a **Cidade Escola Aprendiz**, organização que promove experiências e políticas públicas orientadas para uma perspectiva integral da educação.



Fotos: Banco de Imagens

Uma equipe de **articuladores do projeto** faz a busca ativa nos municípios com base em um diagnóstico social do território.



Por meio de **parceria com lideranças e organizações públicas e privadas** que atuam nas comunidades, são identificadas as famílias passíveis de abordagem.



O trabalho envolve a participação das prefeituras, como **Serra e Cariacica**, que já estão na iniciativa.



A partir de **visitas domiciliares**, o público é cadastrado e iniciam-se os atendimentos, envolvendo os serviços públicos, quando necessário.



Com a mobilização de todos, o projeto enfrenta a evasão escolar: nos primeiros seis meses de 2022, cerca de mil crianças e adolescentes foram reinseridos no ambiente escolar.

Já são mais de:



10 mil acompanhamentos



8 mil visitas domiciliares



8.800 contatos telefônicos

Ambiental

R\$

256 milhões

foi quanto destinamos a **investimentos ambientais** – voluntários e obrigatórios – no primeiro semestre de 2022 no Espírito Santo.

96 %

de todo o resíduo gerado em nossas operações no estado tiveram **destinação sustentável**: reúso, reaproveitamento, reciclagem ou envio para compostagem.

65 %

de **toda a água** consumida em nossas operações no Espírito Santo foi reutilizada.

Implantação do “briquete verde” avança

Estamos dando passos importantes para atingir a meta de reduzir em 15% as emissões de carbono relativas à nossa cadeia de valor. As obras de implantação do “briquete verde”, novo produto da Vale que faz parte dessa meta, estão avançando na Unidade Tubarão. A desmontagem de ativos antigos e a demolição de algumas áreas foram concluídas.

As primeiras briquetadoras já foram adquiridas e o projeto está em fase de montagem eletromecânica da nova área de secagem de minério e de revitalização do prédio da briquetagem. Produtoras de pelotas desde o final da década de 1960, as usinas 1 e 2 da Unidade Tubarão estão sendo convertidas para produção do “briquete verde” desde 2021, com previsão de início das atividades em 2023.

Menos CO₂ e menos água

O “briquete verde” é formado por minério de ferro e uma solução inédita

de aglomerantes, cuja composição inclui areia proveniente do tratamento de rejeitos de mineração.

Sua produção dispensa o uso de água e reduz a emissão de CO₂, de materiais particulados e de gases como o dióxido de enxofre (SO_x) e óxido de nitrogênio (NO_x), que são gases de efeito estufa (GEE).

Essa redução ocorre porque permite ao siderurgista reduzir a dependência da sinterização, processo anterior à produção do aço que demanda uso intensivo de combustíveis fósseis para o alcance de temperaturas em torno de 1300 °C. O “briquete verde” é considerado um aglomerado a frio: em vez da queima ocorre um processo de cura com temperatura entre 200 e 250 °C, demandando menos energia.



R\$
870 milhões
em investimentos.



6 milhões
de t/ano é a capacidade inicial
de produção.



Cerca de
730
profissionais
atuando nas obras (próprios e contratados).



Redução em até
10%
na emissão de gases do efeito estufa
(GEE) na produção de
ação dos clientes
siderúrgicos.

Obras de montagem e adequação para o briquete verde nas usinas 1 e 2

Foto: Daniel Silva

Jubartes à vista

É tempo de avistar as baleias Jubarte nos mares capixabas. Até novembro, acontece a temporada de observação desses animais incríveis que têm uma relação especial com o nosso litoral. As expedições são realizadas por operadoras de turismo parceiras do projeto Amigos da Jubarte, que promove a aproximação da sociedade com as baleias por meio de ações científicas, educacionais e culturais. O projeto conta com apoio da Vale desde 2016.

Você encontra mais informações sobre o Amigos da Jubarte e o turismo de observação de baleias no site: www.queroverbaleia.com

Sensibilização

Em junho, mês do Dia Mundial do Meio Ambiente e de início da temporada de observação, o Festival da Baleia 2022 e a exposição fotográfica “Entre Baleias e Golfinhos” envolveram o público em uma programação com atrações culturais e conteúdos de sensibilização ambiental, no Shopping Vitória.





Naurú, o novo morador da Reserva Natural Vale

A Reserva Natural Vale (RNV), em Linhares, recebeu, em junho, um novo morador: o Naurú, macho adulto de gato-maracajá (*Leopardus wiedii*), espécie ameaçada de extinção. O felino foi resgatado após ser atropelado em uma rodovia de Rio Bananal, município do norte capixaba.

Especialistas recomendaram que a soltura do animal fosse realizada na nossa Reserva, que tem 23 mil hectares de floresta preservada, presença de animais da mesma espécie e a possibilidade de pesquisa por meio de registros fotográficos.

O nome do animal foi escolhido por meio de votação on-line. Entre três opções, Naurú – palavra indígena que significa bravo, herói, guerreiro, cheio de vontade – foi a mais votada.



Foto: Arquivo Vale

A espécie

O gato-maracajá vive preferencialmente em árvores. Suas principais características são corpo esbelto, cauda longa, olhos e patas grandes, além da pelagem amarelada com manchas pretas. Ele se alimenta de pequenos animais, como roedores e aves.

Reconhecimento pela Unesco

A Reserva foi novamente reconhecida pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (Unesco) como “Posto Avançado da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica”, por meio do Programa MaB (*Man and Biosphere*, na sigla em inglês), no mês de maio.

Para ser reconhecida como Posto Avançado, a RNV comprovou que desenvolve permanentemente as três funções de uma Reserva da Biosfera: conservação, desenvolvimento sustentável e conhecimento tradicional e científico.



Foto: Pedro Cartony

Meta é proteger 500 mil hectares de áreas florestais

Com 23 mil hectares, cerca de 3 mil espécies de vegetais, 1,5 mil insetos diferentes, 103 mamíferos e mais de 400 espécies de aves, a Reserva Natural Vale é centro de pesquisa, conservação da Mata Atlântica e turismo ecológico. Para completar, o espaço é parte importante da nossa Meta Florestal.

O objetivo é contribuir para recuperar e proteger 500 mil hectares de áreas florestais até 2030, além dos quase 1 milhão de hectares que já ajudamos a preservar em todo o mundo.

Em linha com esse compromisso, apoiamos a proteção de sete Unidades de Conservação (UCs) em áreas de Mata Atlântica, quatro das quais no Espírito Santo, duas no estado do Rio de Janeiro e uma em Minas Gerais. Saiba mais sobre essas áreas, a seguir.



115 mil hectares
é o tamanho da área protegida nas sete UCs.

Reserva Biológica Duas Bocas – IEMA (ES)

Abrange os municípios de Cariacica, Viana e Santa Leopoldina. Faz parte do corredor ecológico que abastece cerca de 60 mil moradores de Cariacica.

Floresta Nacional de Goytacazes – ICMBio (ES)

Fica em Linhares e é a maior floresta urbana do ES. Ela foi criada para proteger os recursos hídricos e a biodiversidade, recuperando as áreas degradadas na região do Rio Doce.



Foto: Mariana Senna



Monumento Natural Estadual Serra das Torres – IEMA (ES)

Distribuída entre as cidades de Atílio Vivácqua, Mimoso do Sul e Muqui, nas bacias dos rios Itapemirim e Itabapoana, fornece água para cerca de 30 mil pessoas.



Reserva Biológica Augusto Ruschi – ICMBio (ES)

Localizada em Santa Teresa, tem mais de 100 nascentes e córregos perenes, além de abrigar grande variedade de espécies de fauna e flora endêmicas, raras e ameaçadas de extinção.

Reserva Biológica da Mata Escura – ICMBio (MG)

Localizada em Almenara e Jequitinhonha, abriga espécies de mamíferos raros, répteis e anfíbios. Com os investimentos previstos, o acordo de cooperação poderá contribuir com o desenvolvimento socioambiental da região.



Foto: Fabiano Melo



Foto: Tiago de Oliveira Godinho

Reserva Biológica União – ICMBio (RJ)

Ffica na região de Macaé, Rio das Ostras e Casimiro de Abreu. O local é um dos últimos e maiores remanescentes de Mata Atlântica do Estado.

Foto: João Rafael Martins

Parque Estadual Cunhambebe – INEA (RJ)

Fica entre os municípios de Angra dos Reis, Mangaratiba, Rio Claro e Itaguaí. A área tem grandes mananciais hídricos, e é lá que é captada a água para o abastecimento do Terminal da Ilha Guaíba (TIG).



Apoio na gestão de bacias hidrográficas

A gestão, controle ambiental e o monitoramento da situação das bacias hidrográficas do Espírito Santo estão ganhando um importante aliado: o Observatório Ambiental do Ministério Público (MPES), construído pela Vale e que está sendo entregue no mês de agosto.

O investimento faz parte do Acordo de Cooperação Técnica que firmamos com o MPES em dezembro de 2021. O local

conta com estrutura totalmente equipada com painéis de controle, computadores, softwares, servidores, TV, tablets e drone.

A operação do Observatório Ambiental será conduzida pelo Ministério Público e dará suporte à tomada de decisões relacionadas à gestão de bacias hidrográficas. O MPES terá o suporte da nossa empresa para capacitação da equipe técnica que vai cuidar do tema.



Fotos: Arquivo Vale



A estrutura do Observatório Ambiental conta com recursos que favorecem o monitoramento.



Foto: Vitor Nogueira

Econômico

Nossa produção no primeiro semestre de 2022

7,7 milhões
de toneladas de pelotas produzidas.

28,7 milhões
de toneladas de minério de ferro
embarcadas no Porto de Tubarão.

46,5 milhões
de toneladas de produtos foram
movimentadas pela **Estrada de Ferro
Vitória a Minas (EFVM)**, sendo 37 milhões
de toneladas de minério de ferro e
9,5 milhões de toneladas de
carga geral (soja, milho
e calcário etc.).

Movimentação Econômica



R\$
3,9 bilhões*

foi o nosso desembolso em **custeio e em investimentos no Espírito Santo** no primeiro semestre de 2022.

*Retificado



R\$
73 milhões

foram repassados em **tributos** (ICMS e ISS) ao Estado e aos municípios.

Compras locais



R\$
1,63 bilhão

foi o valor referente às compras realizadas junto a fornecedores locais no primeiro semestre de 2022.

Emprego e renda



11.780

trabalham em nossas operações no Espírito Santo, incluindo **empregados próprios e contratados**.



R\$
581 milhões

é a soma de todas as **remunerações** e benefícios pagos aos nossos empregados próprios no primeiro semestre de 2022, recursos que circulam na economia capixaba.

49%

das compras de produtos e serviços realizadas para nossas operações e projetos no Espírito Santo foram feitas junto a fornecedores locais.

406

empresas com base no estado fecharam negócios com nossa empresa no primeiro semestre de 2022.

Contribuição socioeconômica como diferencial competitivo

A Escola Municipal Espaço Alternativo, em Jardim Caparina, Serra, e seus 490 alunos, agora contam com uma área recreativa revitalizada, com área coberta, além de uma nova sala interativa e equipamentos esportivos. Por trás dessa ação está a Sincroniza Engenharia, um dos mais de 100 fornecedores da Vale que firmaram ações sociais voluntárias nos últimos dois anos por meio do Programa Partilhar, iniciativa em que incentivamos nossos

parceiros a contribuírem com a geração de valor nos municípios em que atuamos. Além de potencializar o alcance de nossas ações para promover o desenvolvimento socioeconômico das comunidades, a iniciativa contribui para destacar nossos fornecedores. Isso porque criamos o Índice de Valor na Comunidade (IVC), que pode gerar um diferencial competitivo nos processos de contratação da Vale para os parceiros com maior contribuição ao desenvolvimento regional.

Fotos: Arquivo Vale



“Participar desse projeto promoveu a integração e a união de nossa equipe, despertou o nosso compromisso para ajudar as pessoas. Entendemos que temos a oportunidade e a capacidade de ajudar a construir uma sociedade melhor.”

César Campos, coordenador administrativo da Sincroniza Engenharia

O que faz a diferença

O Índice de Valor na Comunidade (IVC) leva em conta os seguintes aspectos que fazem a diferença na avaliação dos nossos fornecedores:



Emprego local – Considera o número de postos de trabalho ativos disponibilizados pelo fornecedor nas localidades.



Investimento social – Considera o total de investimentos em iniciativas sociais voluntárias que visam o bem comum da comunidade.



Compras locais – Considera as compras de quaisquer naturezas realizadas diretamente pelo fornecedor junto a empresas cujos CNPJs são registrados nas localidades de atuação da Vale.



Massa salarial – Considera o somatório da remuneração bruta anual dos colaboradores empregados pelo fornecedor.

Programa Partilhar:



Mais de

50 iniciativas

de investimento social voluntário foram realizadas por nossos parceiros, por meio do Partilhar no Brasil no primeiro semestre, 5 delas na região da Grande Vitória.



Cerca de

170 contratos

foram firmados utilizando a metodologia do programa nos últimos dois anos, em âmbito nacional, possibilitando a geração de diferencial competitivo nos processos de contratação de fornecedores.

Projeto de ferrovia no sul do ES é doado pela Vale



Foto Ilustrativa. Pátio ferroviário da EFVM, na Unidade Tubarão.

Foto: Vitor Nogueira

Anunciamos em março a doação, ao Governo do Espírito Santo, do projeto básico da EF-118, ferrovia a ser construída entre Anchieta e Presidente Kennedy, na divisa com o Rio de Janeiro. O projeto básico compreende estudos sobre o traçado da nova ferrovia em um trecho de 88 quilômetros de extensão.

A EF-118 será interligada ao Ramal Anchieta, uma extensão de 80,5 quilômetros da Estrada de Ferro Vitória a Minas (EFVM), entre Santa Leopoldina e Anchieta. A Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) está avaliando técnica e economicamente,

“Com a doação do projeto ao governo do Estado, seguimos nosso propósito de contribuir para o desenvolvimento do país e dos territórios em que atuamos, sobretudo com infraestrutura logística.”

Luiz Ricardo Santiago,
diretor de Relações
Governamentais
da Vale

por indicação do Ministério da Infraestrutura, a inclusão do ramal na prorrogação da concessão da EFVM.

1º Semestre . 2022



Borboleta rara encontrada em Brumadinho indica caminhos para a recuperação da biodiversidade da região

Foto: Guanda - Chuva

Balanço da Reparação





Retroescavadeira 4X4, uma das máquinas entregues aos municípios atingidos

Foto: site do Comitê Pró-Brumadinho

Em que avançamos

Desde 2019, foram realizadas diversas ações para reparar, compensar e apoiar as comunidades e pessoas impactadas pelo rompimento da barragem B1, em Brumadinho, evacuadas ou realocadas preventivamente nos territórios onde houve mudança do nível de segurança de barragem.

Em fevereiro de 2021, assinamos o Acordo de Reparação Integral com o Governo de Minas Gerais, os Ministérios Públicos Federal e do Estado de MG, e a Defensoria Pública de Minas. O Acordo está

em execução com importantes avanços. Nossas obrigações são voltadas para a reparação dos danos socioambientais e socioeconômicos causados pelo rompimento da barragem, em Brumadinho.

No último semestre, destacamos a realização de repasses financeiros, conforme previsto no Acordo e, também, a entrega de máquinas para manutenção de estradas rurais, além de equipamentos e insumos para estruturação de salas de urgência de saúde nos municípios impactados.

No site do Comitê Pró-Brumadinho www.mg.gov.br/pro-brumadinho você poderá saber mais sobre o Acordo de Reparação Integral.

Acesse o site



As buscas pelas quatro vítimas do rompimento ainda não encontradas prosseguem em estações montadas na 8ª estratégia de operação, conduzida conjuntamente pelo Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais, pela Polícia Civil e pela Vale, e com a participação de familiares das vítimas.

Reparar, compensar e contribuir para o futuro das comunidades

Em três anos e meio, além das indenizações e do Acordo de Reparação Integral, avançamos nas ações de recuperação ambiental e suporte aos atingidos em Brumadinho e nos municípios da calha do Paraopeba. As iniciativas, que contribuem para o fortalecimento da saúde pública, o fornecimento de água de qualidade, a melhoria da infraestrutura urbana, o desenvolvimento social e econômico das comunidades, continuam em andamento.



Foto: Arquivo Vale

Programa Ciclo Saúde deixou legado de fortalecimento da Rede de Atenção Básica em 15 municípios mineiros



Foto: Rafael Digital

Capacitações profissionais, metodologia educacional inovadora e reforma de Centro Especializado em Reabilitação são algumas das iniciativas em andamento

Seguimos trabalhando para reparar, compensar e contribuir para o futuro das comunidades impactadas por evacuações ou realocações preventivas. Em Barão de Cocais, Antônio Pereira, Macacos e Itabirito, avançamos nos Planos de Compensação e Desenvolvimento com a participação ativa dos moradores e do poder público.

Também evoluímos nas ações de segurança de barragens. **Até o final de 2022, 40% das nossas estruturas a montante estarão eliminadas.**

Aponte a câmera do seu celular neste código para acessar o Balanço da Reparação – 1º semestre de 2022 e acompanhar o andamento das obras e iniciativas.

Acesse o site



Seguimos empenhados em honrar nossos compromissos, dialogando e prestando contas para a sociedade. Acesse www.vale.com/reparacao.

Expediente

Esta é uma publicação editada sob a coordenação da Gerência de Comunicação Regional do Espírito Santo.

Contato

agenda.vale.es@vale.com

Edição

Kmilla Xavier

Redação e Editoração

P6 Comunicação

Impressão

Gráfica GSA

Fotos

Arquivo Vale

Vale Conhecer

Unidade Operacional da Vale em Vitória

vale.com/es

Parque Botânico Vale

vale.com/parquebotanicovitoria

Museu Vale

museuvale.com

Trem de Passageiros

vale.com/tremdepassageiros

Estação Conhecimento

fundacaovale.org

Reserva Natural Vale

vale.com/reservanaturalvale


Canal de Denúncias

Para reportar casos de suspeita ou desvio de conduta na Vale
0800 821 5000

vale.com/canaldedenuncias

Fale Conosco

Para enviar sugestões, reclamações, elogios, solicitações ou tirar dúvidas
vale.com/faleconosco



Existimos
para melhorar a
vida e transformar
o futuro. Juntos.

